

Educação receberá a maior fatia do orçamento do Rio

O percentual mais elevado da dotação orçamentária do Estado do Rio para o próximo ano será destinado à área de Educação e Cultura, que absorverá, entre despesas de custeio e investimentos, Cr\$ 8,3 trilhões. Esse valor corresponde a 20,5% do total dos Cr\$ 40,8 trilhões do orçamento da administração direta. Dos Cr\$ 8,3 trilhões, cerca de Cr\$ 3,5 trilhões serão efetivamente investidos na execução da terceira etapa do Programa Especial de Educação, que prevê a construção de 140 CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública).

As demais áreas prioritárias de investimentos são as de saneamento, transportes, energia, habitação e saúde. Ao todo, o Governo do Estado pretende investir Cr\$ 8,2 trilhões. A receita tributária esperada para 1986 é de Cr\$ 20,9 trilhões, correspondendo a 51,3% da receita global. Em operações de crédito, o Governo pretende obter Cr\$ 13,3 trilhões, que equivalem a 32,7% do total do orçamento. A mensagem do Governador Leonel Brizola encaminhando a proposta orçamentária chegou ontem à Assembleia Legislativa e deverá ser apreciada daqui a 15 dias.

Na mensagem, Brizola lembrou que o Estado do Rio de Janeiro contribui com 20% para a receita tributária da União, o que deveria implicar, segundo ele, uma maior responsabilidade do Governo federal. No entanto, de acordo com o Governador, "depois de seis meses da nova administração federal, nenhum projeto de importância encaminhado por meu Governo logrou obter aprovação final e efetivo desembolso financeiro por parte de qualquer dos órgãos envolvidos".

Além de se referir à luta pelos royalties do petróleo, Brizola reivindicou a passagem da Light e da TV-Educativa para o controle do Estado, salientando que esses compromissos foram assumidos pelo Presidente Tancredo Neves. E indagou: "Como é possível que um

Estado como o nosso, com seu significado político, econômico e cultural, seja posto de quarentena pela União já há dois anos e meio?"

A novidade da proposta orçamentária da administração direta para 1986 é que ela foi enviada juntamente com a dos órgãos da administração indireta, cujo valor é de Cr\$ 12,4 trilhões. Entre esses órgãos, a Cedae receberá a maior alocação de recursos: Cr\$ 3,7 trilhões, com vistas aos trabalhos de saneamento da Baixada Fluminense. Em seguida, vêm a CERJ com Cr\$ 2,5 trilhões, a Cehab, com Cr\$ 1,8 trilhão, e a CEG, com Cr\$ 1,2 trilhão.

Na previsão da receita tributária para 1986, de Cr\$ 20,9 trilhões, haverá uma variação positiva de 181,9% sobre o atual exercício. A receita principal continuará sendo o ICM, que corresponde a 48,5% da receita total e a 94,8% da receita tributária. A reserva de contingência cairá para 3,7% do orçamento (Cr\$ 1,4 trilhão). Na execução orçamentária deste ano, ela representou 10% do orçamento (cerca de Cr\$ 900 bilhões).

Os investimentos absorverão 20,1% do orçamento, com destaque para o setor da educação (Cr\$ 3,5 trilhões). O restante será aplicado prioritariamente no saneamento (Cr\$ 740 bilhões), transportes (Cr\$ 640 bilhões), energia (Cr\$ 360 bilhões), habitação (Cr\$ 200 bilhões) e saúde (Cr\$ 150 bilhões).

Ainda com relação às despesas, os encargos com a dívida corresponderão a 18,8% (Cr\$ 7,6 trilhões), enquanto as transferências para os municípios equivalerão a 10,5% (Cr\$ 4,2 trilhões). Com pessoal e encargos sociais, a administração direta gastará Cr\$ 13,7 trilhões, correspondentes a 33,8% do orçamento, sem considerar a hipótese de adoção de reajustes salariais trimestrais. Para a elaboração do orçamento foi estimada uma inflação de 180%.